

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a epidemiologia: volume 1 / Organizadora Pauliana Valéria Machado Galvão. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 207 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-04-9
DOI 10.47094/ 978-65-88958-04-9

1. Epidemiologia. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O termo epidemiologia foi cunhado no século XVI na Espanha em um título de um estudo que tratava sobre a peste, sendo somente recuperado séculos mais tarde na obra Epidemiologia espanhola, que descrevia todas as epidemias conhecidas até o momento.

A Epidemiologia, ou a ciência das epidemias, objetiva estudar quantitativa e qualitativamente a distribuição dos fenômenos de saúde/doença, e seus fatores condicionantes e determinantes, nas populações humanas. É por meio desta área das ciências da saúde que podem ser tomadas muitas decisões importantes para o controle de doenças e agravos. Pois as políticas em saúde só são efetivas quando estão sob a luz da epidemiologia. E como ciência, tem crescido a cada dia, pois a 60 anos atrás, a pesquisa epidemiológica ganhava um reforço considerável, a introdução da computação eletrônica. Assim, foi possível à ampliação dos bancos de dados, e a criação de técnicas analíticas com especificações, até então, inimagináveis. Dez anos depois à “matematização” da Epidemiologia recebe um reforço considerável, a criação de modelos matemáticos de distribuição de inúmeras doenças.

No momento atual, a Epidemiologia inegavelmente aperfeiçoa o seu reconhecimento enquanto ciência. Ao mesmo tempo, busca o estabelecimento do objeto epidemiológico, à medida em que amplia o seu âmbito de ação e institucionaliza-se como prática de pesquisa. Na medida em que as contradições das respectivas formações sociais inevitavelmente se refletem sobre a estrutura acadêmica e de financiamento à pesquisa, impõe-se uma abertura para a discussão crítica dos temas da Epidemiologia. Nesta obra o leitor poderá ver uma pequena amostra do que ela é capaz de fazer pela saúde do povo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 6, intitulado “Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose visceral no Piauí, Brasil, no período de 2014 a 2018”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....15 **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NA CI-** **DADE DE MACEIÓ ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2017**

Joicielly França Bispo

Adênia Mirelly Santos e Silva

Ellen Beatriz Moura Barbosa

Evylee Hadassa Barbosa Sliva

Flávia Cristina Melo de Souza

Lavínia Correia do Rozário Amorim

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira

Maria Tereza Nascimento de Lima

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.15-23

CAPÍTULO 2.....24 **CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ,** **BRASIL, 2013-2017**

Andrea Nunes Mendes de Brito

Daniel Josivan de Sousa

Lana Raysa Silva Araujo

Marilene de Sousa Oliveira

Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.24-32

CAPÍTULO 3.....33
INTERSECCIONALIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO CENÁRIO PIAUIENSE

Lana Raysa da Silva Araujo

Andrea Nunes Mendes de Brito

Marilene de Sousa Oliveira

Daniel Josivan de Sousa

Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.33-39

CAPÍTULO 4.....40
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Joyce Nayara Duarte da Silva

Ana Carolyn da Silva Rocha

Ellen Beatriz Moura Barbosa

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Lizandra Kelly Alves da Silva

Talãine Larissa dos Santos César

Evylee Hadassa Barbosa Silva

Maria Tereza Nascimento de Lima

Sthefanny Rayanna de Lima Maia

Lays Nogueira Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.40-48

CAPÍTULO 5.....49
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE NOS ANOS DE 2015 A 2019

Maria Eduarda Neves Moreira
Evandro Leite Bitencourt
DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.49-53

CAPÍTULO 6.....54
**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ, BRASIL,
NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Lana Raysa da Silva Araujo
Andrea Nunes Mendes de Brito
Marilene de Sousa Oliveira
Daniel Josivan de Sousa
Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.54-60

CAPÍTULO 7.....61
**INFECÇÃO EXPERIMENTAL E PROPORÇÃO DE FÊMEAS DE FLEBOTOMÍNEOS IN-
FECTADAS QUE SÃO INFECTANTES PARA *Leishmania (Viannia) braziliensis***

Morgana Cavalcanti Diniz
Cecília Oliveira Lavitschka
Steffany Larissa Galdino Galisa

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.72-84

CAPÍTULO 8.....72
**CASOS CONFIRMADOS DE BOTULISMO NO BRASIL NO DECÊNIO 2010 A 2019: UMA
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES**

Lucas Facco Silva
Vinicius Faustino Lima de Oliveira
Danilo José Silva Moreira
Karoline Rossi

Suzana dos Santos Vasconcelos

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Amanda Alves Fecury

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.72-84

CAPÍTULO 9.....85
O SARAMPO COMO DOENÇA REEMERGENTE NO ESTADO DE RORAIMA

Carla Mariana de Melo Beeck

Jhon Andreo Almeida dos Santos

Paula Vitória de Oliveira Sales

Rommel Correia Monte

Vinicius da Costa Faustino

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.85-94

CAPÍTULO 10.....95
**PREVALÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV, ATENDIDAS NA REDE ESPECIALI-
ZADA EM BELÉM/PARÁ, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017**

Edson Bruno Campos Paiva

Vanessa Costa Alves Galúcio

Natasha Cristina Silva da Silva

Cybelle Silva do Couto Coelho

Sabrina De Carvalho Cartágenes

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.95-101

CAPÍTULO 11.....102
SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: UM PROBLEMA EMERGENTE

Regina de Souza Moreira

Rosimeire Pereira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.102-111

CAPÍTULO 12.....112
INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2015 A 2018

João Guilherme Peixoto Padre

Sabrine Silva Frota

João Gabriel Nunes Rocha

Ana Clara Sampaio Lima Vasconcelos

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

José Eduardo de Sousa Jorge

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Bernard Fernandes Valença de Albuquerque

Rebeca Lara da Costa Carvalho

Vitor Andrade Silva

Mylena Andréa Oliveira Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.112-120

CAPÍTULO 13.....121
CASOS DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR SEPSE NA MACRORREGIÃO CARIRI ENTRE OS ANOS DE 2015-2020

Camila da Silva Pereira

Maria Lucilândia de Sousa

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nadilânia Oliveira da Silva

Carla Andréa Silva Souza

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Raquel Linhares Sampaio

Mariane Ribeiro Lopes

Antonia Thamara Ferreira dos Santos

Amana da Silva Figueiredo

Micaelle de Sousa Silva

Sarah de Lima Pinto

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.121-131

CAPÍTULO 14.....132
META-ANÁLISE SOBRE O EFEITO DE PESTICIDAS NO DESENVOLVIMENTO DE
CÂNCER DE PRÓSTATA

Estelita Lima Cândido

Clarisse Nogueira Barbosa Albuquerque

Washington Moura Braz

Paulo Alex Alves Pereira

Mário Ronaldo Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.132-141

CAPÍTULO 15.....142
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Alice da Silva Malveira

Rayane Dias dos Santos

Josué Leandro da Silva Mesquita

Emanuela Lima Rodrigues

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.142-150

CAPÍTULO 16.....151
PERFIL DAS TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS EM PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Jessica do Nascimento Silva Araújo

Alda Helena dos Santos Carvalho

Kelson Antônio De Oliveira Santos

Ana Rosa Rodrigues De Pinho

Karynne Sa e Silva

Grazielle Roberta Freitas Da Silva

Joelcia Mariana Ferreira Silva

Suênia Maria Da Silva Lima

Paula Fernandes Lemos Veras

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.151-163

CAPÍTULO 17.....164
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM BELÉM DO PARÁ

Matheus Vinícius Mourão Parente

Carolina de Almeida Façanha

Eduarda Souza Dacier Lobato

Jéssica Cordovil Portual Lobato

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

Nina Pinto Monteiro Rocha

Victória Haya Anijar

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.164-73

CAPÍTULO 18.....174
ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM MINAS GERAIS: EFEITOS INDIRETOS DA PANDEMIA POR COVID-19

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.174-183

CAPÍTULO 19.....184
PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DE MINAS GERAIS

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Maurícia Janaína Pinheiro Silva

Natália Souza Godinho

Ana Izabel de Oliveira Neta

Cláudio Luís de Souza Santos

Aurelina Gomes e Martins

Fábio Batista Miranda

Adélia Dayane Guimarães Fonseca

Carolina dos Reis Alves

Valdira Vieira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.184-194

CAPÍTULO 20.....195
PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Danielle Pereira Oliveira

Ricardo Mazzon Sacheto

Micaela Freire Fontoura

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.195-202

PREVALÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV, ATENDIDAS NA REDE ESPECIALIZADA EM BELÉM/PARÁ, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

Edson Bruno Campos Paiva

Faculdade Cosmopolita/Belém (Pará)

<http://lattes.cnpq.br/2968606102625289>

Vanessa Costa Alves Galúcio

Faculdade Cosmopolita/Belém (Pará)

<http://lattes.cnpq.br/4330493593375307>

Natasha Cristina Silva da Silva

Faculdade Cosmopolita/Belém (Pará)

<http://lattes.cnpq.br/3666915906856594>

Cybelle Silva do Couto Coelho

Faculdade Cosmopolita/Belém (Pará)

<http://lattes.cnpq.br/3955231174224363>

Sabrina De Carvalho Cartágenes

Faculdade Cosmopolita/Belém (Pará)

<http://lattes.cnpq.br/9137365873919214>

RESUMO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ainda é considerada um problema de saúde pública global. No Brasil, de acordo com o boletim epidemiológico de 2017 de HIV/AIDS, de 1980 a junho de 2017, foram notificados 882.810 novos casos da doença. O país registrou em média 40 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos, no qual a capital de Belém ocupa a terceira posição entre as cinco capitais com os maiores índices de HIV/AIDS. O presente trabalho tem por objetivo investigar o perfil socioeconômico de pessoas vivendo com HIV/AIDS no município de Belém/Pará, discutir proposta de intervenção para a melhor adesão ao tratamento farmacológico com os antirretrovirais de acordo com a necessidade dos usuários da rede especializada. Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo-descritivo, realizado com prontuários dos pacientes vivendo com HIV/AIDS. Foram analisados 131 pacientes entre janeiro e julho de 2017, destes 74,8% são do sexo

masculino e 25,2% feminino, em relação a orientação sexual 34,35% são heterossexuais, 7,63% de homossexuais, 2,29% transexuais e 1,52% bissexuais, sendo que 54,21% não relataram informações. Nível de escolaridade, 27,48% cursando o ensino médio, 20,61% nível superior e 11,45% no ensino fundamental. Pacientes co-infectados com pneumonia e sífilis corresponderam à 31,29%. O estudo evidenciou que no primeiro semestre de 2017 houve maior prevalência de casos de HIV/AIDS entre os homens e heterossexuais, com diferentes níveis de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por HIV. Epidemiologia. Síndrome da imunodeficiência adquirida.

PREVALENCE OF PEOPLE LIVING WITH HIV, SERVED IN THE SPECIALIZED NETWORK IN BELÉM / PARÁ, IN THE FIRST HALF OF 2017

ABSTRAT: The acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) is still considered a global health problem. In Brazil, according to the HIV/AIDS epidemiological bulletin in 2017, from 1980 to June 2017, 882.810 new cases of the disease were reported. The country has registered an average of 40.000 new cases of AIDS in the last five years, the Belém city occupies the third position among the five capitals with the highest rates of HIV/AIDS. The present study aims to investigate the socio-economic profile of people living with HIV/AIDS in the city of Belém/Pará, to discuss an proposal intervention for better adherence to pharmacological treatment with antiretrovirals according to the needs of users of the specialized network. The retrospective, study of quantitative-descriptive was carried out with medical records of patients living with HIV/AIDS. 131 patients were analyzed between January and July 2017, of which 74.8% are men and 25.2% women, in relation to sexual orientation 34.35% are heterosexual, 7.63% are homosexual, 2.29% transsexuals and 1.52% bisexuals, with 54.21% not reporting information. Already the education level, 27.48% attending high school, 20.61% higher education and 11.45% in elementary school. Patients co-infected with pneumonia and syphilis accounted for 31.29%. The study showed that in the first half of 2017 there was a higher prevalence of HIV/AIDS cases among men and heterosexuals, with different levels of education.

KEY-WORDS: HIV Infections. Epidemiology. Acquired Immunodeficiency Syndrome.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) foi descoberta na década de 80 e tornou-se um marco para a humanidade, observando-se o aumento da incidência de mulheres infectadas pelo vírus HIV (PADOIN et al, 2009).

Segundo Nobre, Costa e Bernades (2008, p. 12) o vírus da imunodeficiência humana (HIV) “[...] constitui-se hoje na maior e mais grave pandemia deste século, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) [...]”, havendo grande número de doentes bem como de indivíduos infectados

no mundo, embora sejam assintomáticos.

De acordo com Brito, Castilho e Szwarcwald (2000, p.207) a epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da AIDS representa um fenômeno global, dinâmico e instável, cuja forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende, entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo, destacando-se entre as enfermidades infecciosas emergentes pela grande magnitude e extensão dos danos causados às populações.

Um boletim epidemiológico de casos com HIV/AIDS, emitido de 1980 a junho 2017, aponta que foram notificados no Brasil, 882.810 novos casos da doença, cujo país registrou em média 40 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos e a capital paraense ocupa a terceira posição entre as cinco capitais com os maiores índices de HIV/AIDS (Ministério da Saúde, 2017).

O HIV tem representando mundialmente um fenômeno instável e continuo apresentando diversas formas de ocorrências o que vai depender do contexto a ser inserido, já a AIDS vai se destacar como uma infecção emergente de fase avançada devido a sua grande amplitude e danos causados (Ministério da Saúde, 2017).

De acordo com a Organização das Nações Unidas, para a Prevenção e controle de AIDS, a população estimada está em 40 milhões de PV HIV, no Brasil foram registrados 882.810 casos de aids entre 1980 e junho de 2017, constando uma média anual de 40 mil novos casos nos últimos cinco anos (Ministério da Saúde, 2017).

Em relação mortalidade por aids no país, os registros mostram que, desde o início da epidemia até 31 de dezembro de 2016, foram notificados 316.088 óbitos tendo a HIV/aids como causa básica. A região Norte e Nordeste apresentam taxas de 7,6% e 2,3% nesse mesmo período, acompanhando a tendência de crescimento nessas regiões nos últimos dez anos (Ministério da Saúde, 2017).

Em meio às adversidades e barreiras dos desafios trazidos pela epidemia do HIV, a assistência à saúde dos indivíduos portadores constitui um dos aspectos mais desafiadores. Além deste, a complexidade e a variedade dos problemas causados pela doença requerem respostas por meio dos serviços de saúde que não levem em consideração somente os aspectos clínicos, como também os impactos sociais, psicológicos, econômicos e emocionais, bem como associados os estigmas e preconceitos que se correlacionam acerca dos portadores (NOBRE; COSTA E BERNADES, 2008). Diante do exposto, o trabalho propõe analisar o perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS, no primeiro semestre de 2017.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo-descritivo, realizado no Centro de atendimento em doenças infecciosas adquiridas (CASADIA). A coleta dos dados realizada em colaboração com o gerente da CASADIA, tendo como fonte de dados os registros em prontuários dos indivíduos que tiveram diagnóstico de HIV/AIDS, com recorte temporal entre janeiro a julho de 2017.

O estudo integra os boletins epidemiológicos de HIV/AIDS, os quais buscam a constante atualização dos dados epidemiológicos de pessoas que vivem com HIV/AIDS na rede especializada, em todo o território nacional, bem como estadual e municipal.

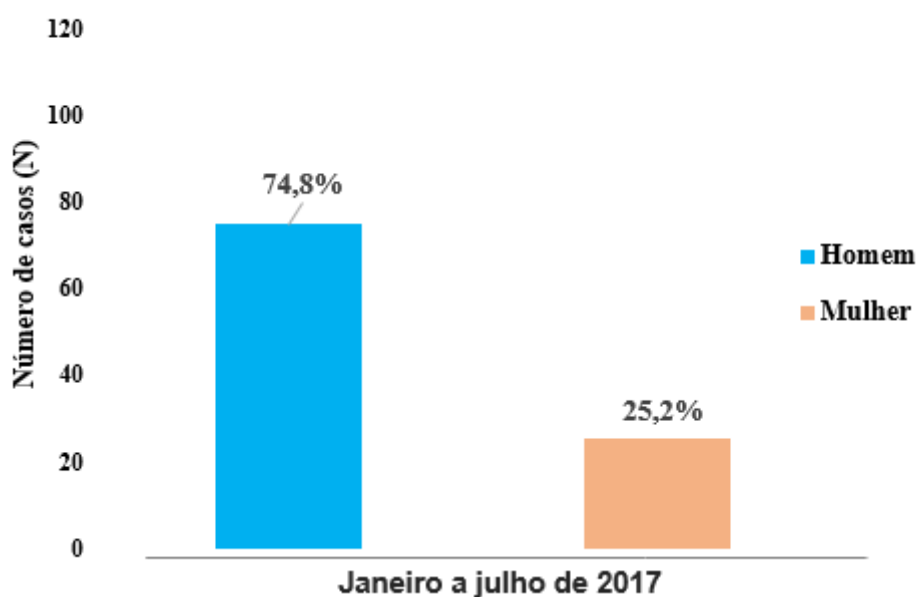
Foram incluídos neste estudo, todos os indivíduos que obtiveram diagnóstico de HIV/AIDS no período de janeiro a julho de 2017, registrados na CASADIA. E excluído 04 casos de indivíduos que possuíam registros insuficientes nos prontuários para as avaliações desejadas. As variáveis de interesse incluídas na análise foram: sexo, faixa etária, CID, TARV, zona de residência, bairro e ano de diagnóstico.

Os dados estatísticos foram armazenados em uma planilha do software Microsoft Excel® e foram empregados testes estatísticos adequados para extração dos dados de prevalência e transcrição dos mesmos para a obtenção dos resultados, como o teste *Mann-Whitney* para as variáveis categóricas e teste *t student* para as variáveis quantitativas adotando-se índice de significância 5% ($P < 0.05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 131 prontuários de pacientes com diagnóstico confirmado de infecção pelo HIV/AIDS registrados na CASADIA município de Belém – PA, no período de janeiro a julho de 2017. Destes, observou-se uma predominância em infectados do gênero masculino com 74,8% dos casos e 25,2% ao gênero feminino (Figura 1).

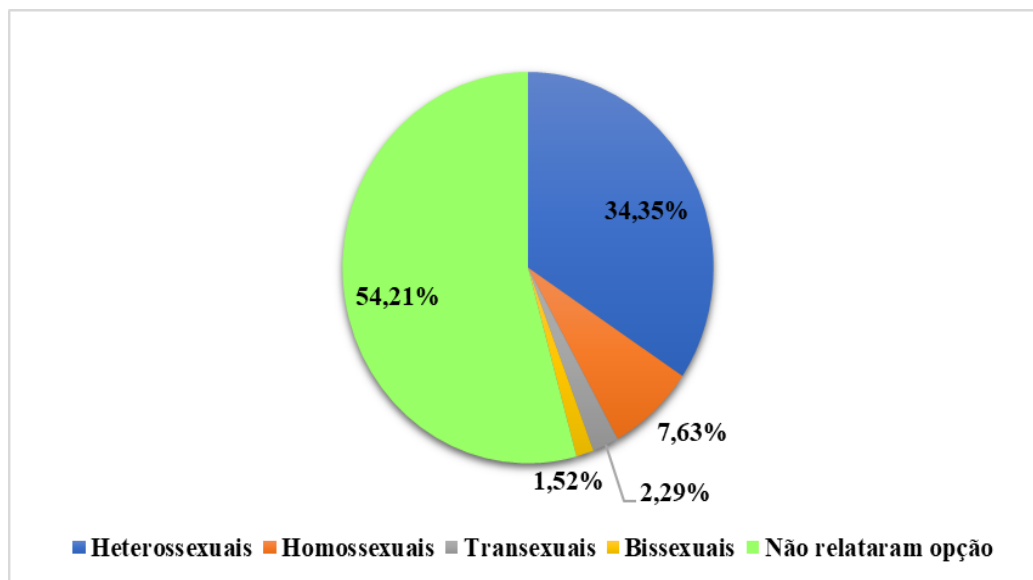
Figura 1. Distribuição de casos de HIV/AIDS segundo sexo, entre janeiro a julho de 2017. Belém (PA), Brasil, 2017



Fonte: Centro de atendimento em doenças infecciosas adquiridas (CASADIA)

Na categoria de orientação sexual, obteve-se 34,35% de perfis heterossexuais, 7,63% de homossexuais, 2,29% de transexuais e 1,52% de bissexuais, sendo que 54,21% não relataram informações (Figura 2).

Figura 2. Distribuição de casos de HIV/AIDS segundo orientação sexual, entre janeiro a julho de 2017. Belém (PA), Brasil, 2017



Fonte: Centro de atendimento em doenças infecciosas adquiridas (CASADIA)

Quanto ao nível de escolaridade, 27,48% relataram cursar o ensino médio, 20,61% o nível superior e 11,45% o ensino fundamental.

Já na categoria de comorbidades oriundas a infecção por HIV/AIDS, os pacientes co-infectados com pneumonia e sífilis corresponderam à 31,29%, sendo estas as mais frequentes no gênero masculino e feminino.

O estudo evidenciou que no primeiro semestre de 2017 houve maior prevalência de casos de HIV/AIDS entre os homens e heterossexuais, com diferentes níveis de escolaridade.

4. DISCUSSÃO

Ao se analisar a prevalência evidenciada sob o sexo masculino (Figura 1), corroboram com os estudos realizados por Menezes et al (2018), que observaram predomínio de 46% dos casos em homens.

Estudos sugerem que a maior prevalência de infectados pelo HIV/AIDS no sexo masculino ocorre devido à preferência sexual de muitos homens por parceiros do mesmo sexo ou pela prática

bissexual, firmando o contágio pela transmissão através do sêmen, micro traumatismos no reto, ou no pênis durante a prática de sexo anal comum em homo e bissexuais. Ademais, destaca-se a não aderência pelo uso de preservativos durante as relações sexuais no do sexo masculino. Além disso, estudos apontam que a maior incidência de infecção nesse grupo é caracterizada pela prática sexual precoce e com múltiplos parceiros (MENEZES, et al. 2018).

Considerando a orientação sexual, nossos resultados revelaram que 34,35% dos novos casos de infecção por HIV/AIDS na rede especializada no município de Belém do Pará, se declaravam heterossexuais. Semelhantemente, Kerr et al. (2013), demonstraram que os homens heterossexuais representam 49% dos casos em países de renda média. Uma pesquisa brasileira em 12 capitais realizadas em 2016, revelaram uma prevalência de HIV de 18,4% entre Homens que fazem sexo com homens (HSH) (KERR et al, 2018).

Quanta ao nível de escolaridade, nossos estudos revelaram que há maior prevalência de infecção em indivíduos do ensino médio. Alguns estudos evidenciam que quanto menor o nível de escolaridade e o poder socioeconômico baixo, estão relacionados ao maior risco de adquirir a contaminação com o HIV, possuindo em média uma probabilidade superior a 14% de risco de infecção ao se comparar com os demais grupos (MAGADI, 2013). Porém, nossos estudos demonstram um aumento de PV HIV, em indivíduos de nível superior, apesar do elevado nível de escolaridade, existe uma promiscuidade em diferentes níveis de escolaridade, e apesar de inúmeras educações em saúde, observa-se a necessidade de mais campanhas de conscientização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento com a terapia antiretroviral pode prevenir comorbidades do sistema imunológico e melhorar a qualidade do perfil socioeconômico do indivíduo, uma vez que esta, tenta reabilitar o mesmo para que não desenvolva a síndrome da AIDS, porém não significa dizer que esses indivíduos não estejam susceptíveis a desenvolvê-la.

Nota-se que a susceptibilidade de infecção não está ligada aos baixos níveis de escolaridade, mas sim por gênero e orientação sexual, e que as comorbidades oriundas da infecção por HIV/AIDS ocorre devido debilidade imunológica.

Ao evidenciar uma menor quantidade de casos do gênero feminino, conclui-se que houve uma maior prevalência de casos de HIV/AIDS entre os homens e heterossexuais, com diferentes níveis de escolaridade.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses

7. REFERÊNCIAS

- BOTENE, Daisy Zanchi de Abreu; PEDRO, Eva Neri Rubim. **Implicações do uso da terapia antiretroviral no modo de viver de crianças com Aids.** Rev Esc Enferm USP.2011;45(1):108-15.
- BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides Ayres e SZWARCOWALD, Célia Landmann. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.** Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Mar-abr, 2000. 34(2): 207-217.
- CARDOSO, C.A.A. **Impacto da terapia antiretroviral combinada na história natural da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em população pediátrica.** [Tese de Doutorado]. Departamento de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.129p.
- GUERRA, Camila Peixoto Pessôa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. **Crianças e adolescentes com HIV/Aids: revisão de estudo sobre revelação do diagnóstico, adesão e estigma.** Paideia. jan.-abr.2009. Vol.19, No 42.59-65p.
- HAIJAR, Ludhmila Abrahão; CALDERARO, Daniela; YU, Pai Ching; GIULIANO, Isabela; LIMA, Enéas Martins de Oliveira; BARBARO, Giuseppe; CARAMELLI Bruno. Manifestações Cardiovasculares em Pacientes com Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** - Volume 85, Nº 5, Novembro 2005.
- KERR LR, MOTA RS, KENDALL C, PINHO AA, MELLO MB, GUIMARÃES MD, et al. HIV among MSM in a large middle-income country. *AIDS* 2013; 27:427-35.
- LIMA, Ana Amélia Antunes; PEDRO, Eva Néri Rubim. **Crescendo com HIV/AIDS: Estudo com portadores de HIV/AIDS e suas cuidadoras - familiares.** Rev. Latino-am de Enfermagem. maio-junho. Rio Grande do Sul. 2008; 16(3).
- MAGADI MA. The disproportionate high risk of HIV infection among the urban poor in SubSaharan Africa. *Aids Behav.* 2013 June; 17(5):1645-54
- MENEZES, AMF. et al. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1225-32, maio., 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fases e sintomas da AIDS.** Disponível em < <http://www.aids.gov.br/pagina/sintomas-e-fases-da-aids>>. Acesso em: 16 de maio de 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acometimento 44, 122, 129, 166, 171
agente etiológico 42, 165
agente infeccioso 42, 123
AIDS 43, 99, 100, 101, 109
Anemia falciforme 152, 162, 163
antibióticos 73, 74, 124, 128, 129
antibotulínicos 73
aparelho respiratório 165, 185
atenção à saúde 122, 129, 187
atendimento 21, 33, 35, 73, 98, 99, 148, 154, 156, 158, 166, 187

B

bactéria 73, 74, 75, 102, 103, 113, 115
bem-estar 25, 30
Botulismo 73, 76, 77, 82, 84

C

câncer de próstata (CP) 132, 135
características das violências 33
caráter sistêmico 113, 115
caxumba 85
células nervosas 73
Clostridium botulinum 73, 74, 75, 81, 82, 84
comorbidades 43, 99, 100, 124, 154, 160, 165
compostos químicos 132, 133
concentração dos poluentes 165
contaminação alimentar 73
controle de plantas 132
controle e prevenção 114, 124
Covid-19 174, 175, 176, 180, 181
crianças internadas 185, 187, 188, 189
cuidados de higiene 73

D

danos à saúde humana e ambiental 132
Delitos Sexuais 34
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 43, 86, 88, 113, 165, 167
diagnóstico 74, 81, 83, 84, 90, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 144, 152, 154, 155, 158, 159, 187, 188
dietas ricas em gorduras 143
dificuldade para respirar 73
doença contagiosa 85
doença crônica multifatorial 142
doença falciforme 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163
doença infecciosa 102, 103, 115
Doença Reemergente 86
doenças cardiovasculares 176, 182
doenças do aparelho circulatório 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181
doenças respiratórias 165, 166, 170, 171, 172, 173, 185, 188
Doenças Respiratórias 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172
doença transmissível 41, 42

E

efeito tóxico 73, 75

Epidemiologia 6, 31, 41, 43, 73, 110, 114, 122, 141, 148, 149, 150, 165, 173, 185
epidemiologia descritiva 185, 188
estratégias de promoção da saúde 25
estudo epidemiológico 88, 113, 115
exame laboratorial 41, 43, 83
excesso de peso 143, 144, 145, 146, 149, 150
exposição ocupacional 132, 134, 135, 137

F

fatores de risco 73, 104, 107, 109, 124, 126, 128, 134, 143, 145, 147, 148, 149, 166, 172, 180
flebotômicos 69, 70, 71
forma infectante 67, 68

H

hábitos de vida 38, 165, 166, 171
hemotransfusão 152, 155, 159, 160
HIV/AIDS 101

I

impacto econômico e social 122, 129
índice de mortes 122
infecção 68, 73, 87, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 123, 128, 131, 160, 166
Infecção Sexualmente Transmissível (IST) 113
internações por sepse 122, 125, 126

L

Leishmania 68, 69, 70, 71
leishmaniose 69, 70
lesões contagiantes 113, 115

M

medidas preventivas 102
morbidade 76, 122, 123, 125, 159, 160, 165, 166, 168, 172, 186
morbimortalidade hospitalar 122, 124, 129
mortalidade 21, 82, 83, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 154, 159, 160, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 176

N

natimortalidade 108, 113
normas sanitárias 73

O

obesidade 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
óbitos 42, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 150, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171
orientação sexual 99, 100

P

pandemia 174, 176, 177, 180, 181
paralisia muscular 73, 74, 82
paramixovírus 85, 87
patologia 74, 76, 77, 113, 115, 126, 165
patologia infectocontagiosa 113, 115
Perfil de saúde 152
perfil epidemiológico 16, 17, 30, 41, 42, 126, 158, 165, 170
perfil socioeconômico 100, 185, 187
pesticidas 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
políticas de saúde 86, 187
políticas públicas 25, 28, 38, 109, 183, 186

potencial carcinogênico 132
prática sexual 100
problemas relacionados à saúde 41, 42
Programa Nacional de Imunizações (PNI) 86
promastigota metacíclica do parasita 68

R

realização de pré-natal 113, 115, 118
rede especializada 100
relações sexuais 100, 107
resposta inflamatória 123
rubéola 85

S

sarampo 85, 87, 88, 89
saúde pública 16, 17, 21, 25, 34, 38, 41, 42, 87, 108, 109, 114, 115, 122, 129, 133, 138, 147, 174, 175, 176
sedentarismo 143, 145, 150
sepsis 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131
sífilis 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 160
sífilis adquirida 103, 108, 113, 115
sífilis congênita 103, 108, 113, 115, 116
sífilis entre gestantes 102
sífilis gestacional 103, 108, 120
síndrome de caráter prevalente 122, 123
sintomas 42, 73, 74, 81, 84, 101, 102, 103, 127, 153, 158, 166, 173
Sistema de Notificações de Agravos (SINAN) 113, 115
sistema respiratório 165, 166, 172
Sistema Único de Saúde 43, 86, 88, 113, 115, 118, 124, 165, 166, 167, 187

T

taxa de cobertura vacinal 85
taxa de imunização 86, 89
taxa de infecção 67, 68
toxinas botulínicas 73, 74
transfusão sanguínea 152, 153, 155
transmissão nervosa 73, 74
transmissão sexual 113, 115
tratamento de qualidade 102, 107
tuberculose 41, 42, 44, 166
tuberculose (TB) 41, 42

U

uso de preservativos 100

V

vacina tríplice viral 85
Vias Aéreas Inferiores 165, 166, 171
vias aéreas superiores 85
Vias Aéreas Superiores 165, 166, 171
violência 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
violência contra adolescentes 34, 35, 36, 37, 38, 39
Violência contra a mulher 16, 18, 31
violência doméstica 26, 33
Violência Doméstica 25, 34
violência física 17, 34
violência física e/ou sexual 17
violência sexual 16, 17, 18, 20
vírus 42, 86, 87, 88, 101, 160, 162, 166, 180

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

